AULA 15 – LITERATURA

PROFª Edna Prado

REALISMO – NATURALISMO NO BRASIL

I – CONTEXTO HISTÓRICO

O Realismo brasileiro tem início em 1881, com a publicação de ***Memórias Póstumas de Brás Cubas***, romance realista de Machado de Assis e com a publicação de ***O Mulato***, romance naturalista de Aluísio Azevedo.

A partir da segunda metade do século XIX, a sociedade brasileira sofreu grandes transformações. De sociedade agrária, latifundiária, escravocrata e aristocrática passou a ser uma civilização burguesa e urbana. A mão-de-obra escrava aos poucos foi substituída pelos imigrantes europeus assalariados que vinham trabalhar na lavoura cafeeira.

A década de 80 corresponde ao período de intensificação da campanha abolicionista que culminou com a Lei Áurea de 1888; ao período da Guerra do Paraguai e ao período da decadência da monarquia e estabelecimento da República.

Foi em plena época realista que ocorreu a **Fundação da Academia Brasileira de Letras**, em 1897, e um processo que pode ser chamado de **oficialização da literatura**. O escritor que antes era meio discriminado, marginalizado, começou a ter prestígio e a participar mais ativamente da vida social.

O Realismo brasileiro apresentou basicamente as mesmas características do Realismo europeu, apenas com alguns aspectos locais, principalmente na poesia. Ao contrário do que ocorreu em Portugal, no

Brasil, não tivemos uma poesia realista significativa. A poesia desse período apresentou características muito específicas, constituindo um novo movimento que estudaremos em outra aula.

Veja os principais autores do Realismo-Naturalismo no Brasil:

REALISMO – NATURALISMO NO BRASIL

Machado de Assis
Aluísio Azevedo
Raul Pompéia*
Adolfo Caminha

Machado de Assis e **Raul Pompéia** dedicaram-se mais ao romance realista. Mas sobre esse último é importante fazermos uma ressalva, pois graças à diversidade de elementos em sua obra, sua classificação é problemática.

Aluísio Azevedo foi o grande representante do Naturalismo brasileiro. Para esse autor o homem era fruto dos elementos biológicos (raça) e das circunstâncias do tempo e do meio em que vivia. Veja sua imagem:

Aluísio Azevedo era um escritor profissional, escrevendo de acordo com o gosto do público leitor da época. Sua obra era bem diversificada, apresentando romances românticos e romances naturalistas. Mas ao contrário de outros escritores

que apresentavam fases, Aluísio Azevedo produzia os dois tipos de romance simultaneamente.

Para o público escrevia romances românticos, chamados por ele de *"comerciais"* e também escrevia os romances naturalistas, chamados de *"artísticos"*. Aluísio Azevedo foi um grande caricaturista e conta a história que ele possuía um método bem original de escrita. Primeiro ele desenhava as personagens, depois começava a escrever as cenas.

Entre seus principais romances destacam-se os naturalistas:

Casa de pensão conta a história de Amâncio Vasconcelos, um jovem maranhense que parte para o Rio de Janeiro para cursar medicina e acaba metido numa série de confusões, principalmente depois que vai morar na pensão de João Coqueiro.

Mas seus livros mais importantes são ***O cortiço*** e ***O mulato***, neles encontramos suas principais características: a forte ligação com o determinismo e o romance social, preocupado em retratar as camadas marginalizadas.

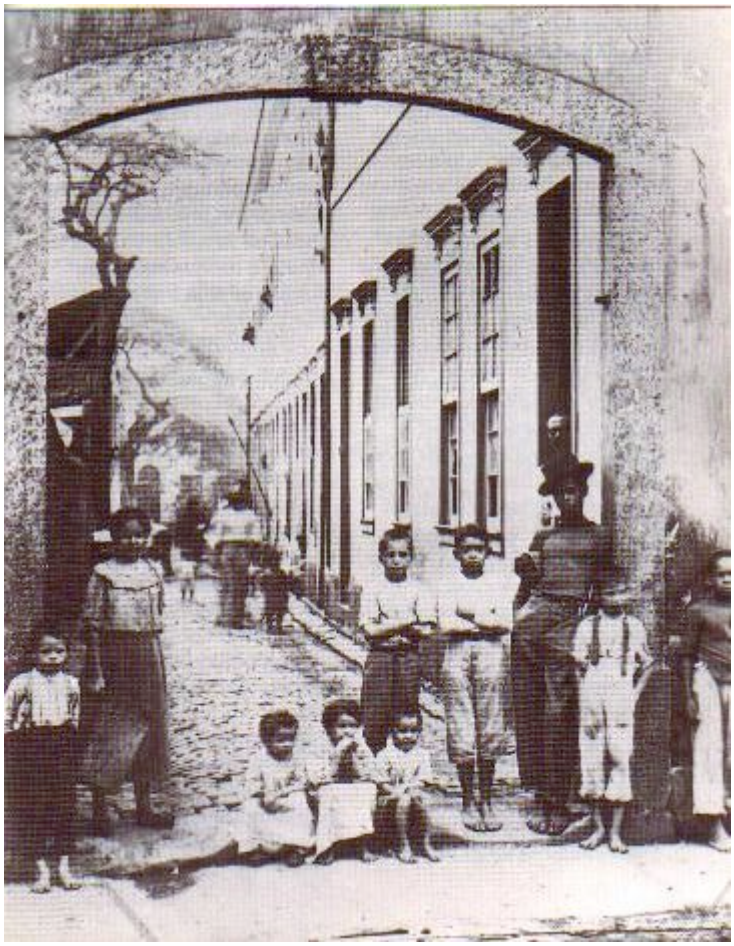
Em ***O mulato***, Aluísio Azevedo faz uma forte crítica à sociedade corrompida e preconceituosa de São Luís do Maranhão. O livro conta a história do amor proibido de Raimundo e Ana Rosa. Raimundo era um rapaz mulato de pele branca e olhos azuis, filho de um português com uma escrava. Ele foi mandado para Coimbra e depois de formado voltou para o Maranhão para viver na casa do tio, onde se apaixona pela prima Ana Rosa. Todos na cidade sabiam de sua origem bastarda, menos ele. Raimundo só ficou conhecendo toda a verdade quando ao pedir a prima em casamento recebe a recusa do tio:

" ... Uma só palavra boiava à superfície dos seus pensamentos: "Mulato". E crescia, crescia, transformando-se em tenebrosa nuvem, que escondia todo o seu passado. Idéia parasita, que estrangulava todas as outras idéias.

_ Mulato!

Esta só palavra explica-lhe agora todos os mesquinhos escrúpulos, que a sociedade do Maranhão usara para com ele".

Mas é ***O cortiço*** o seu livro mais significativo, considerado o melhor romance naturalista da nossa literatura. Aluísio soube retratar como ninguém a realidade dos agrupamentos humanos:



Os cortiços são habitações coletivas e foram muito comuns no final do século XIX, habitados principalmente pelos trabalhadores não-qualificados que vinham para as cidades em busca de melhores empregos. Segundo os historiadores, o marido da princesa Isabel foi dono de um dos maiores cortiços brasileiros, onde viviam mais de 4 mil pessoas.

É justamente essa temática a matéria-prima de Aluísio Azevedo, que fala das misérias, dos vícios e da promiscuidade das pessoas que habitavam o cortiço.Entre as personagens principais destacam-se:a negra Bertoleza e João Romão, o dono do cortiço. O livro conta a história de João Romão, um ambicioso comerciante português que busca riqueza e status social. João constrói o cortiço com a ajuda da negra, que por ele foi traída.

Mas ao contrário do que muitos pensam, a personagem central do romance de Aluísio Azevedo não é João Romão, mas sim o próprio cortiço. O cortiço é o núcleo gerador de todas as ações do romance. Várias vezes, a começar da cena inicial que mostra o seu despertar, o

cortiço é apresentado como se tivesse vida e acompanhasse o desenvolvimento de seu proprietário. A esse processo dá-se o nome de antropomorfismo, processo que consiste na atribuição de características humanas a seres inanimados. Influenciado pelas novas descobertas da biologia e do determinismo, Aluísio Azevedo inova a literatura brasileira, fazendo o processo inverso, reduzindo muitas vezes os seres humanos ao nível dos animais, é o chamado zoomorfismo. Freqüentemente aparecem aproximações como: Rita Baiana apresentada como uma cadela no cio, Leandra com ancas de animal do campo. Aluísio também inova por ser um dos primeiros autores a tratar do homossexualismo feminino, representado pelas personagens Leoni e Pombinha.

Raul Pompéia é outro importante autor desse período, entretanto, sua classificação como um autor naturalista é muito complicada e reducionista.

Em seu romance ***O Ateneu***, há uma superposição de características de vários movimentos literários e não é possível dizer que há um estilo que predomina.

Durante a leitura encontramos elementos impressionistas, parnasianos, simbolistas, expressionistas e elementos naturalistas, principalmente ao tratar do homossexualismo masculino e da influência do meio na conduta das pessoas. Em ***O Ateneu***, Raul Pompéia ao contar uma história de um garoto que entra num colégio interno chamado O Ateneu, soma autobiografia e ficção.

Não há um enredo linear, o livro, narrado em primeira pessoa, está construído a partir das recordações da personagem Sérgio, já adulto:

"Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai à porta do Ateneu. Coragem para a luta". Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente (...)"

Como já antecipava seu pai, no Ateneu, Sérgio, ainda criança, conhece o mundo através de um ambiente marcado pela corrupção, pelo autoritarismo das instituições escolares e pela promiscuidade adolescente.

Adolfo Caminha, embora com o brilho ofuscado pelos naturalistas Aluísio Azevedo e Raul Pompéia, também escreve nesse período, apresentando uma tendência mais regionalista; seu principal livro é ***O Bom Crioulo***, em que retrata com grande maturidade o homossexualismo entre os marinheiros.

Mas, a grande figura do final do século XIX, e talvez a figura literária mais importante do Brasil, foi o inigualável ***Machado de Assis***, tema da nossa próxima aula.

II – EXERCÍCIOS

1-) **(FUND. EDUC. MACHADO SOBRINHO)** – Considere as afirmações abaixo sobre a reação anti-romântica no Brasil:

I- O Positivismo, o Determinismo, o Darwinismo são idéias científico-filosóficas que fundamentam o pensamento da época.

II- A prosa realista foi marcada pelo destaque do elemento psicológico no registro do tipo brasileiro do fim do Império.

III- Nos romances escritos após 1880, Machado acentua a crítica à sociedade da época, assumindo uma fina ironia quando focaliza questões como o casamento, adultério, a exploração do homem pelo próprio homem.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.
b) Apenas III.
c) Apenas I e III.
d) Apenas II e III.
e) Corretas I, II e III.

R: e

2-) **(UBC)** – Sobre o Naturalismo, é correto afirmar que:

a) Estabelece relações entre fatores biológicos e sociológicos e a conduta das personagens.
b) Defende a natureza e a vida pastoril.
c) Analisa o homem sob o ponto de vista psicológico.
d) Descreve a natureza como refúgio do poeta.

R: a

3-) **(UFV)** – Com relação à prosa de ficção realista-naturalista, **não** se pode afirmar que:

a) O romance naturalista aplicou métodos científicos na transfiguração artística real.
b) A prosa realista, com vistas ao entretenimento do leitor, retratou enfaticamente o casamento com suas "verdades" afetivas e morais.
c) Os escritores realistas e naturalistas optaram por uma concepção da realidade "tal como é e não como deve ser".
d) O mundo humano, na ficção naturalista, apresentou-se submetido ao mesmo determinismo que o resto da natureza.
e) Em oposição à visão romântica de mundo, o narrador realista foi mais impessoal na descrição da realidade.

R: b

4-) **(ITA) –** Assinale a alternativa em que se completa **erradamente** a seguinte proposição: Do romance *O Cortiço* pode-se dizer que:

a) É um romance urbano.
b) O autor admite a influência do meio no comportamento do indivíduo.
c) Alcança a época da escravidão.
d) Romão é tudo, menos um ingrato.
e) O protagonista não se contenta com a ascensão econômica, quer a social também.

R: d

As próximas questões referem-se ao texto abaixo:

No capítulo VII de *O Ateneu*, ao descrever a exposição de quadros dos alunos do colégio, o narrador assim se refere aos sentimentos de Aristarco:

Não obstante, Aristarco sentia-se lisonjeado pela intenção. Parecia-lhe ter na face a cocegazinha sutil do creiom passando, brincando na ruga mole da pálpebra, dos pés-de-galinha, contornando a concha da orelha, calcando a comissura dos lábios, entrevista na franja pelas dobras oblíquas da pele ao nariz, varejando a pituitária, extorquindo um espirro agradável e desopilante.

5-) **(UNICAMP)** – Quais características de Aristarco estão sugeridas neste comentário do narrador?

R: A vaidade pessoal e o culto desmesurado de sua própria imagem são as características que se evidenciam na atitude do diretor, que se sente lisonjeado

mesmo com as canhestras reproduções pictóricas de suas feições, como se o creiom o acariciasse, acariciasse seus traços grotescos.

6-) **(UNICAMP)** – Lendo esta descrição, você considera que o narrador compartilha dos mesmos sentimentos de Aristarco?
Justifique.

R: Não. A atitude do narrador é irônica e, valendo-se da técnica expressionista da deformação pelo exagero, compõe a figura do diretor com relevo caricatural, risível.